

Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno	15000 réis
Semestre	6000
Africa (anno)	25000
Brazil (.	50000

PROPRIETARIO E EDITOR

Quarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha	30 réis
Outras publicações contracto especial	
Numero avulso	40

CONFIANÇA INABALAVEL

Apreciando bem a situação do paiz, e levando em conta o que as opposições, progressista e republicana, dizem e escrevem para lançar sobre o governo o descredito, sem quererem saber se o primeiro descredito é o paiz, faz o nosso illustre collega do *Economista* as seguintes sensatas considerações:

Se fôssemos facil de desalentos, tres considerações, alem de outras, nos haviam de amparar, quando fôssemos para esmorecer.

Trata-se da situação do paiz, das suas circumstancias economicas e financeiras, dos seus destinos provaveis. Tudo isso muito mal, cada dia peor. Por todos os lados ameaças tremendas. Nem um vislumbre de esperança. E' desanimadora esta apreciação, que nos estão a repetir, instante a instante, a in-

Sabemol-o de cor, á força de com "ella" entarem a nossa sensibilidade patriótica.

Mas... porque é sempre um mas, que salva ou que perde, aco-

dem as taes considerações e eis que de prompto cobramos animo.

Primeira: se ha tanto e tanto tempo affirmam que está tudo perdido, e continua sempre a nada se perder, é que não é verdade o que nos dizem. Porque se effectivamente as cousas houvessem chegado a esse extremo, se o paiz se encontrasse nas condições em que o descrevem, e se a sua situação fôsse impossivel, como se sustentaria elle até agora, com ares de quem não pensa na morte, antes forma novos planos de longa vida?...

Segunda: se de que se trata, de que tratam os que ouvem soar a ultima hora da nossa nacionalidade, é de pessoas, de nomes, de questões particulares, se o que

querem, e o julgam bastar, para que tudo logo corra direito, é render os homens que estão no poder, como quem diz, substituí-los, ir occupar os seus logares; se isto é assim, segue-se que o mal publico deixa de ser incuravel, por isso mesmo que basta mudar de governo a nação para que tudo entre nos eixos e siga ás mil maravilhas. Assim não ha tal doença incuravel ou doença mortal;—em se confiando de outros medicos o doente vae logo a saude restabelecer-se á primeira cataplasma.

Terceira: se a situação fôsse irremediavel, inevitavel a derrocada, se o abysmo estivesse já a roçar-nos pelos pés, certamente os que pretendem tomar conta do perigo não se arriscariam a tanto, porque não desejariam estar á frente no momento do cataclismo. Parece que deveriam antes preferir que as victimas fôssem os seus adversarios. A não ser que se sabissem *evangelicos* da gemma: o que nos não parece facil n'estes tempos que vão correndo.

Já vêem, pois, que são robustas as considerações em que se firma o nosso espirito, quando querem tental-o ao desanimo os que se dizem aruspices da patria, pelo exame que sabem fazer nas entranhas da sua economia e das suas finanças.

E já que para desanimar todos têm palavras, e para predizer o peor todos têm razões, não ha remedio senão, quem não está disposto a deixar-se succumbir, o que equivale a morrer antes do tempo, tirar tambem da sua reflexão alguns argumentos e alguns motivos com que faça resistencia ás investidas dos terroristas; quando pretendem derrubal-o, porque tudo vae cahir, sendo certo que tudo fica de pé, e só desabarria quem não se esforcasse por segurar-se e manter-se.

Durante muitos annos, dezenas d'elles, o signal evidente do

desastre proximo estava no *deficit*. Provaram os factos que o *deficit* tinha os seus dias contados, e que, portanto, já não era do *deficit* que iriamos morrer.

Durante muitos annos, dezenas d'elles, a nossa queda estava mais do que prevista no augmento progressivo da divida publica. Desde que não podiamos viver sem empréstimos, logo que os empréstimos não falhassem, a morte era certa provarem os factos, e talvez mais providencialmente do que muita gente suppoz, que sem empréstimos tambem podiamos viver, e assim vamos, mercê de Deus.

Tambem se dizia que o cambio do Brazil nos punha á dependencia, e sem deixarmos de reconhecer o mal que elle nos têm feito, não nos consta ainda assim que estejamos pendurados.

Tambem se dizia que iam os ficar sem as colonias, porque a nossa negligencia e a nossa pobreza as trouxeram a taes condições de penuria, que seria de utilidade universal a sua immediata expropriação. E com tudo, agora não se falla senão nas glórias de África e nos heroes de Africa.

Tambem se dizia que o paiz, cansado de tantos erros e de tantos escândalos estava á primeira voz para a revolução; e com tudo, por mais que lhe tenham baticido a porta para que venha á rua pôr em pratos limpos os seus agravos, não conseguem que elle se mova, que accorde, que deixe os seus confortos e os seus commodos. E elle que se deixa estar é porque não se sente mal; que só se não deixa estar quem não se sente bem.

Emfim, tem-se dito coisas, que estão logo para succeder, com pismo das gentes e estremeccimento do mundo, e com tudo não succede nada, porque tudo vae seu caminho, tudo segue a sua deducção logica.

Temos, pois, ou não temos ra-

zão para dormir descansados, por mais que nos preguem a proxima, a imminente ruina da patria? Se os factos já não têm significação, se as declamações valem mais do que elles, então que se amedronte quem assim o entender, que, pela nossa parte, os factos continuam a ser como o que se escreve—*ficam*,—e os vaticinios como as palavras que se dizem—*voam*.

Zig-zags Litterarios

BEAUMARCHAIS, O SEU TEMPO E AS SUAS OBRAS

(PAGINAS D'UM LIVRO)

VII

Alcançara um nome especial. Todo o mundo se occupava da sua pessoa, e não queria renunciar á popularidade fosse porque motivo fosse.

Por isso, assim que o espirito da novidade venceu as resistencias da rotina, quando o obra foi saboreada, todo o mundo descobriu que o Figaro, o protagonista, não era outro senão o proprio Beaumarchais.

Na boca do louco barbeiro de Sevilha apparecem grande numero de phrases que directamente alludem ás aventuras de Beaumarchais.

A comedia era uma especie de supplemento ás suas memorias.

E' uma continuação de hostilidades contra os seus inimigos.

Como não havia de produzir portentoso effeito no publico, reunido no theatro, expressamente para admirar uma obra litteraria, ver que, alm d'uma producção scenica, davam-lhe traços pessoais de um ancor que tanto sonbera interessal-o com as suas aventuras ruidosas!

Além d'isso, Beaumarchais tor-

na-se sympathico pelo seu espirito innovador e revolucionario n'uma epocha desejava de reformas.

Já o vimos diante dos tribunaes. Já conhecemos as reformas que a sua penetração e ingenho tinham preconizado.

Faltava-lhe chegar ao theatro, animado do proprio espirito innovador.

Na ultima metade do seculo 18 a intensa philosophica assegnoreara-se da scena.

Davam-se n'ellas tragedias com grandes enfiadas de versos trovando contra o fatalismo o a tyrania.

Dramas e comedias defendiam a equaldade.

Até nas operas e operetas havia a pretensão de dar lições ao menos em coplas.

Ao gosto creado pela mordacidade de Voltaire, succedera a *sensibilidade* de Rousseau.

Existem verdades que, apesar de proprias de todos os tempos, só são efficazes em determinados momentos da vida, e ainda assim é forçoso revesti-las de uma forma conveniente para que exerçam a devida influencia.

Até alli existia o costume de atacar determinados vicios.

Mas isso não bastava.

Era forçoso ponticularisal-os, mas para isso faltava um homem audacioso, disposto a arrostar as iras dos que não acham inconveniente algum em applaudir um ataque contra uma idea abstracta, mas que apesar d'isso não toleram nunca que os retratem em certos ataques.

Este homem era Beaumarchais. Beaumarchais tomou os seus contemporaneos d'onde Voltaire e Rousseau os deixara e levou-os muito mais longe.

Applicou as ideias ás cousas. Os philosophos escreveram as cartas sem direcção.

Beaumarchais pol-a com pulso seguro.

Nos seus primeiros dramas

FOLHETIM

(43)

FAZEM MULHERES

ROMANCE PHILOSOPHICO

POR

Camilo C. Branco

—Não, não. Tu és uma esposa virtuosa, Angelica! Diz o que quizeres para salvar Ludovina, que eu não te creio. Reprovo essas demasias de amor, que ella te está pagando com o amante ao pé de si.

«Melchior!—disse Angelica com firmeza e gravidade—A tua filha está innocente; a amante de Antonio de Almeida sou eu! Não me perdões, vinga em mim a tua deshonra, porque o perdão não t'o peço. Sabias, quando me acceitaste como tua, que eu não podia pertencer-te. Collocaste ao meu lado o homem que mo fazia odiosa a tua bai-

xeza. Nunca me perguntaste se era verdadeira a carta que te escrevi em solteira, pedindo á tua commiseração que me deixasses. A mulher que fez isto, não pede perdão. Revolta-se com a coragem do desespero, e deixa-se morrer. Confesso o crime para salvar minha filha. Julga-me tua agora, mas vae pedir perdão áquelle santa que quiz poupar tambem a tua dignidade.

Melchior Pimenta saiu do quarto de sua mulher.

Para se armar do punhal de D. Jaime de Bragança, e do infante D. João?

Para se dar um tiro no ouvido?

Para mergulhar da ponte-pensil, ou despenhar-se dos Arcos das-Virtudes?

Para seismar e endoucecer?

Não, senhores.

Melchior Pimenta foi para a Alfandega, juntou no hotel de Miss Mary, e jogou o voltarete até ás onze horas na Assembl'ea Portuense.

No dia immediato, visitou sua mulher, e recommendou-lhe que desse um passeio no jardim que estava o dia agradável. As tres horas procurou-a para jentar ao pé d'ella. Disseram-lhe que a senhora tinha sahido n'uma ca-deirinha, e deixara uma carta para seu marido.

Não vi esta carta, mas infiro o contheudo pelos successos subsequentes.

D. Angelica obteve, vinte e quatro horas depois, licença de seu marido para entrar n'um convento, situado n'um ermo do Muho. D'ahi escreveu a sua filha, pedindo-lhe uma esmola para sustentars-se, visto que o trabalho não bastava para as suas pequenas necessidades.

Ludovina apressou a sua volta para o Porto. Obteve licença para visitar sua mãe, e demorar-se no mosteiro por tempo indeterminado. Acompanhou-a o marido e deixou-a com a certeza de a trazer consigo passados dias.

São decorridos dois annos. A baroneza de Celorico ainda não saiu do convento. O barão sofre resignado a certeza de que sua mulher não sahirá jámais.

A opinião publica diz que Ludovina merece louvores por não ter o descaramento petulante de apresentar-se como outras muitas, incursas no mesmo peccado, e declara a alta virtude de D. Angelica, mãe amorosa que deixa a sociedade para se inclausurar com a filha desamparada.

Melchior Pimenta está bon, o é commensal do barão.

Antonio de Almeida encetou, ha dois annos, uma longa viagem d'onde não voltou ainda.

O bacharel Ricardo de Sá comprou mais tres bengalinhãs, e dá a ultima

de mão ao seu *SEculo PERANTE A SCIENCIA*.

São hoje 15 de fevereiro de 1858.

O unico personagem morto d'esta historia é Francisco Xumas. Expirou ao cabo de uma violenta apostrophe, expedido o derradeiro golfo de sangue com o epitheto mais fulminante que a sua cólera lhe suggeria. Matou-o o contracto do tabaco.

SUPLEMENTO

PREFACIO

O romance estava acabado. Os meus numerosos admiradores, que eu regalara com a leitura d'essas duzentas paginas, haviam asseverado, com a costumada franqueza, que este volume era a flor da virtude a rescender perfumes de deleitosa aspiração para as almas. Um d'esses, cujo voto muito respeito pela massa de conhecimento que amassou em Frederico Soulié e Alexandre Dumas, accrescentou que o romance *O que fazem mulheres* era a flor do meu talento. Cheio de encantadora modestia, perguntei se a virtude da minha heroína precisaria de mais tres ou qua-

tro capitulos para ser vista a toda a luz celestial com que a Providencia lhe irradiara o espirito. Disseram mo, á uma, que não escrevesse mais uma só linha, que deixasse á perspicacia das leitoras o desvelarem mysterios do coração, que eu não saberia illuminar sem profanação, que deixasse ás lagrimas das almas sensiveis o fecho d'esta historia, que esperasse, finalmente, alguns annos, para então escrever a segunda parte da biographia da Baroneza de Celorico de Baste, que talvez os collegios de meninas adoptassem para uso das educandas.

Convenci-me d'isto, e mandei ao meu editor o romance, com a prophacia de ser este um livro cuja decima edição apenas bastaria para aquietar as ancias d'um terço do paiz. Disse-me em linguagem fria o meu editor que uma virtude em duzentas paginas por quinhentos réis era pequena de mais para o comprador que prefere um livro em trezentas. Redargui-lhe, com argumentos de grande calibre logico e moral, que á unidade da acção era inatacavel no romance.

Hanc: que o estirar uma idea para avolumar a lombada de um livro era chatinar a mercancia litteraria.

Continua.

Tambem nos consta que vae haver animadissimos *tricanes* nos treatrinhos «Augusto Lima» e «Recreio Melgacense», aos quaes concorrerão elegantissimas raparigas e alentados lavradores.

A canja e demais *ingredientes*, será fornecida pela casa de D. Maria de Carvalho.

Muito estimaremos que não haja *desgraças* a lamentar.

O "Jornal de Viagens"

Recebemos os n.ºs 41, 42 e 43, d'esta publicação de aventuras de terra e mar sendo o sumario do n.º 43 o seguinte:

TEXTO—As grandes caçadas:—A caça do tigre.—Paginas de historia.—Usos e costumes: A guécha.—A instrução nacional: O ensino da lingua pelo alphabeto natural.—No Gabon: A vingança d'um chefe pahuio.—O Monte Athos.—Dramas no mar: O navio mysterioso.—As riquezas extraordinarias: A' cata d'um thesouro.—laventos modernos.—As grandes aventuras: Sem-Cinco-Reis.—Pelo mundo: A ilha de Robiison. A fibusteria de Jameson. Ao polo norte.

GRAVURAS—A fera assenta-se tranquillamente, de guellas hian-tes voltadas para o desgraçado...

—A guécha acompanha-se com o samiceu.—O pobre negro heroi-co foi despedaçado.—E trouxe um longo cabo coberto de vegetação. Preço:—trimestre 800 reis.

Carteira

Acha-se gravemente enferma na casa da Serra, (Prado) a ex.^{ma} sr.^a D. Alexandrina de Sousa Gama, presada esposa do sr. Luis Viceate Gomes Pinheiro, abastado proprietario, d'aquella freguezia. Desejamos-lhe promptas melho-ras.

—Acompanhado do sr. José Ferreira Lascasas, esteve ha dias em Vianna do Castello, o sr. Arthur Napoleão de Mattos Teixeira Pinto.

—Partiu para Caminha, o sr. José Joaquim da Costa Guimarães, muito digno escripturario de fazenda n'aquelle concelho.

—Chamado pelo fallecimento de sua presada sogra, acha-se na casa dos Moinhos, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. Alfredo Manoel de Sá Villarinho, intelligente professor official de Infesta, do concelho de Caminha.

—Acha-se bastante doente, a ex.^{ma} sr.^a D. Angelina de Sousa e Castro, respeitavel senhora d'esta villa.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

—Continua bastante doente, o que de veras sentimos, o sr. Antonio Fernandes da Silva, muito digno segundo sargento da guarda fiscal.

—Vimos ha dias n'esta villa, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição de Queiroz, presada mãe do sr. dr. José Joaquim da Rocha de Queiroz, da freguezia de Penso.

Livros a apparecer brevemente

Ancelos, poesias de TULLIO DA MOTTA

Campezinas, prosa de JULIO DE LEMOS

Futilidades, poesias, ALEXANDRE COSTA

Livro Verde, poesias, OSCAR DE PRATT

Luar d'Abril, poesias, ALFREDO PRATT

Secção Alegre

Um camponio maltratava desapiadadamente um burro. Foi-se juntando gente, que entrou de indignar-se.

—Seu desalentado! gritava um.

—Sea brutal! gritava outro.

O palêgo tirou respeitamentos a carapuça e voltando-se para o animal:

—Queira desculpar, sr. Jumento, mas eu não sabia que voce-mecê tinha tantos conhecidos cá na villa.

N'uma viagem sobreveiu um temporal que ameaçava naufragio.

—Vamos ser pasto dos peixes, disse um snjeito a uma senhora.

—E a quem comerão primeiro, replicou ella, a v. ex.^a ou a mim.

—Conforme os gostos, respondeu elle, os lambões a mim, mas os golosos a v. ex.^a

Annuncios

ARREMATAÇÃO

No dia 14 do proximo fevereiro ao meio dia, á porta do tribunal judicial se hade vender em hasta publica a quem mais der sobre o preço da sua avaliação o seguinte predio: o campo chamado da Fonte, no lugar do mesmo nome, em Alvaredo no valor de 95:000; arrematação que tem lugar por virtude da deliberação do conselho de familia no inventario de Anna Darães, das Granjas, de Alvaredo: para a qual são citados os credores incertos. Melgaço, 22 janeiro 1897. —Virifiquei—O Juiz de Direito 2.º substituto—José Candido Gomes de Abreu.— O es-crivão—Antonio Severo de Freitas.

Alfredo de Pratt

DESTINOS

(POEMETO)

A' venda, em Vianna, em todas as livrarias, Casa Havanaza, tabacaria Araujo e pharmacia Corrêa.

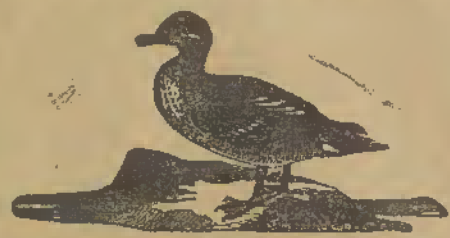
Preço, 300 reis

AVISO

Manoel Antonio Dantas, do concelho dos Arcos de Val-de-Vez, como procurador dos filhos do fallecido Francisco José Affonso, morador que foi no logar dos Lourenços, freguezia de S. Paio, d'este concelho de Melgaço, e residente em Cametá, Estados Unidos do Brazil, faz publico de que os seus constituintes se estão habilitando n'este juizo de direito pela competente acção para alfin lhes serem entregues os bens da herança de seu fallecido pae, dito Francisco José Affonso.

Por isso previne por este meio para que ninguém contracte sobre os bens d'essa herança com os actuaes possuidores d'elles.

Melgaço, 17 de janeiro de 1897. Manoel Antonio Dantas.



RICA

JOAQUIM D'EGAS AFFONSO

CORREDOURA-PRADO

O proprietario d'este magnifico estabelecimento de MERCEARIA e FAZENDAS tem á venda, além de muitos outros artigos impossiveis de descrever, os que abaixo menciona e que vende por um preço excessivamente baratos:

Um saldo de RISCADOS a 50 reis cada 0^{ma}66.

CASTORINAS a 300 reis o metro.

CHEVIOTES desde 660 a 15000 reis.

GRAVATAS a 170 reis

OXFORD a 80 reis

FLANELA DE ALGODÃO a 110 reis o metro

MORINS desde 110 até 160 reis, o mais caro e o melhor no genero

CAMIZAS a 400 e 450 reis de bom riscado

CAMISOLAS desde 200 até 420 reis

CEROULAS desde 200 até 300 reis

PANNOS CRUS desde 55 até 110 reis, os melhores.

CASIMIRAS desde 15000 até 25500 reis de excellentes qualidades

COTINS a 80 reis e muitos preços

CALÇADO de toda a qualidade para crean-ça, desde 400 até 600 reis.

Para homem desde 15100 até 15800 reis

GUARDA-SOES ULTIMA NOVIDADE para homens, senhoras e creanças

Vassoiras. Ferro.

Tintas. Oleos. Vidros

TELHA E CAL a preços sem competencia

LOUÇA

Bolacha e doce de diferentes qualidades.

Além d'estes, tem muitos outros artigos que se não podem mencionar, e porisso chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para um LEILÃO todos os domingos e segundas feiras, de uns sallos que vende muito mais barato do que na Galliza. Corram, acompanhados de «nicles» sonante n'este reino, e verão o Joaquim d'Egas Affonso ao lado dos seus amigos e freguezes, fazendo guerra ás reles fazendas hespanholas.

O "JORNAL DE VIAGENS"

E

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e mais brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo Noticias geographicas Descripções e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRAÇÕES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre 780 reis; Lisboa e provincias, 850 rs. Açores e Madeira, semestre, 15800; Ultramar, 25250 reis; Brazil, 45000 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10 terá direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de redacção como de administração deve ser dirigida ao director gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80.—Porto.

—Entre Joanna, disse Castinol. —Fui a casa do sr. Manoel, disse ella, como a menina me mandou e um dos creados disse-me para dizer ao sr. Manoel que o sr. padre Zé o tinha lá ido procurar.

—Vês Castinol, disse elle, procurava-me para me dizer talvez que estava prompto para completar a nossa felicidade. Oh! Castinol que dias felizes e venturosos nós vamos passar!...

XXVIII

Era o mez d'Abril, isto é, o mez das flores. Castinol levantava-se ao romper da aurora, fazia a oblação do espirito, e vestia-se com toda a singelleza campestre. Nada diremos d'aquelle accordar de virgem aonde a innocencia tímida de si mesmo perfuma de virtude um aposento, que tem o que quer que é de sagrado n'essa hora solemne. Descia ao pequeno jardinsito situado em frente da janella do seu quarto de dormir, ia confiar ás florsinhas os sonhos da ultima noite. As meigas confidentes dos seus amores, orvalhadas pelo rocio matutino pareciam verter como ella lagrimas de enternecimento intimo.

durante o tempo que estiveste doente. Grê, que muitas vezes, muitas, pensei no suicidio; mas hoje que te vejo a meu lado, que em breve te chamarei esposa, minha, só minha, tenho o coração como que a querer-me saltar fóra do peito, tal é a felicidade que eu sinto. E tu minha pomba adorada, minha vida, meu vèr, tambem te sentes feliz? tambem esperas como eu, ansiosamente esse dia?

—Duvidarás accaso?... Sinto, sim, sinto-me feliz porque te amo. Se meu pae e minha mãe fossem vivos como elles tambem o seriam, mas infelizmente...

Duas lagrimas deslisaram dos seus lindos olhos que Manoel enxugou dizendo-lhe:

—Vá agora não chores. Agora debes lembrar-te só da nossa felicidade. Vamos passeiar um pouco para o campo, deve-te fazer bem as frescas e doces emanações que espalham as florinhas e as madresilvas.

Sairam. Castinol era a primeira vez que saia na companhia de Manoel, depois da morte de seus paes, por isso, quando passava por qualquer pessoa que com aquella bonhomia habitual ao povo d'aldeia, os cumprimentava, sentia as faces ruborizarem-se-lhe.

ESTA casa typographica, encarga-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memorandums, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

TYP. DO "JORNAL DE MELGAÇO"

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

Cartões de visita

Branco desde 300 a 600 reis.
De lato desde 600 a 45000 reis.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

Pós de arroz superior
Arminhos para applicação dos mesmos.
Aguas de colonia finas.
Escovas para a cabeça.
dentes

Cosmeticos
Pós de dentes
Pinças para barbeiros.
Sabão em pó.
Sobonetes de diferentes qualidades.
Agua Florida
Tónico Amarello
Rhum & Quina
Tinteiros para algibeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços baratissimos.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

CONTRA A TOSSE XAROPÉ PEITORAL JAMES

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e aprovado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacias.

CAFE MELGACENSE

José Candido Lopes

Faz publico que tem á venda no seu estabelecimento vinhos finos do Porto e da Companhia Vinicola.

Bebidas alcoolicas como:
Chartreuse, Kermann, Kummel, Anisados refinados, diferentes cognacs, licores —granito, ouro, prata e pimenta, generas, etc., o que tudo se vende por preços excessivamente baratos.

VER PARA CRIAR

PHOTOGRAPHIA MELGACENSE

José Antonio da Rocha Cabral encarrega-se de todo e qualquer trabalho photographico, garantindo perfeição, nitidez e bom acabamento.

PREÇOS MODICOS

PROGRESSO INDUSTRIAL

ORGÃO DA INDUSTRIA PORTUGUEZA

Publicação quizenal, 16 paginas illustradas in-folio, contendo os mais interessantes artigos sobre industria.

Assinatura: 3 mezes, 650 reis.
Redacção e Administração—Rua do Ouro, 153, Lisboa.

CENTRO D'ASSIGNATURAS

Branco e Negro
Publicação portugueza e-gual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.
Cada n.º 40 rs.

Biblioteca Internacional
Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna.
Estão publicadas:
Poesias de João de Deus.
Madona do Campo Santo de Fialho d'Almeida.
Cartas d'uma religiosa Portugueza.
Cada volume 100 rs.

Na terra dos Vátuas
Descripção geral da guerra em Lourenço Marques.—1 vol. 160 rs.

Santo Antonio
Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

Historia d'Europa
Por Emilio Castellar.—Cada fasciculo 50 rs.

Diccionario Illustrado
Fasciculo 50 rs.

Collecção Economica
2 volumes por mez.—1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes.
Obras de Julio Verne.
Obras de Oliveira Martins.

Accepta assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcellona, Lisboa, Porto e Coimbra.

CESAR MARQUES MONSÃO

VENDER MUITO E GANHAR POUCO
É O SYSTEMA ADOPTADO NA

LOJA NOVA

DE
ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebeu ultimamente, qm e vende por preços baratissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).
Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades.
Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.
E todos os generos de mercearia.
Sortido completo em colius, pannos crus e riscados, pelos preços já muito conhecidos.
Cazemiras e flanelas azues e pretas, gostos lindissimos e baratos.
Picotilhos desde 500 reis o metro. Guardanapos a 25 reis. Camisolas a 100 reis.

SALDO

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 15600 reis vendem-se a 15200 reis, ontros ditos de 15500 reis vendem-se a 15000 reis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galiza.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calce d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

P. MONTEIRO & MAGRICO

Rua de Cedofeita 39 — PORTO

Pára-raios garantidos com pontas de platina massica, cabo de cobre chimicamente purificado, isoladores de porcelana, chaya de descarga de 3 metros de circumferencia—o mais moderno e eficaz em appparelhos d'este genero.

Iluminação electrica, telephones os mais aperfeiçoados, campainhas electricas, etc. Ensaios de pára-raios com appparelhos proprios.

É seu correspondente] n'esta villa, José Monteiro da Silva.

XXVII

Ja passava do meio dia quando recolheram ao moinho. Haviam corrido quasi tudo da aldeia, visitaram as diversas propriedades que Manoel possuia, algumas familias das suas relações e foram ao cemiterio, onde se demoraram um longo espaço de tempo, orando, na campa do tio de Manoel e dos paes da Castinol.

—Joanna, disse Castinol, o sr. Manoel hoje janta conmigo, por isso, ponha dois talheres na meza.

—Sim, menina, respondeu a creada.

—Além d'isso tem de ir a casa d'elle, dizer que não esperem por elle para jantar.

—Que mais?

—Nada mais. Vá depressa senão podem estar lá com cuidado.

Joanna saiu e Castinol dirigiu-se para a sala onde estava Manoel.

—Castinol, disse elle, das minhas propriedades qual acha melhor para fixarmos residencia depois do nosso casamento?

—Aquella em que o sr. queira.

—Não quero que diga qualquer, de qual gostou mais.

—Já disse sr. Manoel vamos para a que quiser, podemos até ficar na que está actualmente.

—Não quero ficar n'essa porque é pequena, mas já que não quer dizer, vou dizer eu: vamos para aquella que fica no meio d'uns jardins e cujas laranjeiras a occultam completamente de todas as vistas como um ninho no meio de um silvado. Alli viveremos um para o outro, ouvindo de manhã o alegre chilrear das aveziinhas pousadas nos ramos que quasi tocam nos vidros das janellas e no fim da tarde vendo desaparecer por entre a ramaria na linha imaginaria do horizonte o rei dos astros. A' noite, se a lua distender o seu lençol de prata, assentar-nos-bemos no jardim e ahi recordaremos os tempos que já lá vão e que passamos ao lado d'aquelles que nos eram caros e que a foice terrivel e inexoravel da morte lançara para fora dos nossos braços.

—Pois sim sr. Manoel, vou para onde o sr. for, mas havemos de vir, de quando em quando, visitar o lugar que me viu nascer e onde meus paes morreram; quero vir aqui deixar algumas lagrimas sobre estes logares saudosos que foram as testemunhas das minhas alegrias da infancia.

—Pois sim, viremos aqui quando quiser. Ainda continuariam n'aquella conversação se a voz de Joanna não se ouvisse á porta.

—Menina, oh! menina.